JORNAL ÚLTIMA HORA E A CONSTITUIÇÃO E CIRCULAÇÃO DA IMAGEM DE VARGAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Ana Paula Alves Correa [1]

Andressa Brenner Fernandes [2]

Amanda Eloina Scherer [3]

Resumo:

Neste trabalho, tomamos como objeto de análise recortes de manchetes publicadas no jornal Última Hora (doravante UH), as quais noticiam fatos em torno de um mesmo acontecimento histórico: o suicídio de Getúlio Vargas. Pretendemos compreender o funcionamento discursivo de tais manchetes, observando o papel social do mesmo, enquanto ferramenta comunicacional que defendeu as iniciativas políticas de Vargas durante todo o segundo mandato de seu governo. Após o suicídio do presidente, O UH publicou manchetes que continuavam a defender e apoiar as iniciativas desse governo. Por meio da análise discursiva desses recortes, constituídos por tais manchetes, buscamos respostas para o nosso problema de pesquisa, ou seja, qual a relação estabelecida entre a mídia, o governo e os leitores do jornal para a (re)constituição da imagem de Getúlio Vargas após seu suicídio? Para analisar os discursos em funcionamento no jornal A Última Hora, tomamos como referencial a fundamentação teórica da Análise de Discurso de linha francesa Pecheuxtiana, desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi. A partir desse estudo, entendemos o quanto a imprensa, através de sua grande circulação, pode (re)produzir ideologias através dos discursos nela contidos. As manchetes selecionadas e o período em que foram publicadas significam muito para nós enquanto estudiosos do discurso, visto que, mesmo após a morte de Vargas, o jornal continuou a defender os interesses deste governo, bem como representar essa massa que defendia e apoiava seu governo.

Palavras-chave: Discurso; mídia; Getúlio Vargas.

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

JORNAL ÚLTIMA HORA E A CONSTITUIÇÃO E CIRCULAÇÃO DA IMAGEM DE VARGAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

[1] Aluno de pós-graduação. anapaulaalvescorrea@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno pós-graduação. andressabfernandes93@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. amanda.scherer@gmail.com. Orientador

JORNAL *ÚLTIMA HORA* E A CONSTITUIÇÃO E CIRCULAÇÃO DA IMAGEM DE GETÚLIO VARGAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, tomamos como objeto de análise recortes de manchetes publicadas no jornal *Última Hora* (doravante UH), as quais noticiam fatos em torno de um mesmo acontecimento histórico: o suicídio de Getúlio Vargas. O jornal carioca *Última Hora* foi fundado pelo jornalista Samuel Wainer, em 12 de junho de 1951. Segundo Wainer, o periódico seria um "jornal de oposição à classe dirigente e a favor de um governo", o do advogado e político brasileiro, líder civil da Revolução de 1930, Getúlio Vargas. A publicação foi um marco no jornalismo brasileiro, pois trouxe muitas inovações em termos técnicos e gráficos. A criação do UH aconteceu a partir das diversas mudanças implementadas em sua produção jornalística, ou seja, de tudo que foi possível graças a todo o capital nele investido. Sabe-se que o periódico em questão era patrocinado por banqueiros, pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal, o que explica o fato de ser um jornal inovador quando comparado com os demais e que em pouco tempo tornou-se o jornal de maior circulação naquele período.

2 METODOLOGIA

Pretendemos compreender o funcionamento discursivo de tais manchetes, observando o papel social do mesmo, enquanto ferramenta comunicacional que defendeu as iniciativas políticas de Vargas durante todo o segundo mandato de seu governo. Após o suicídio do presidente, O UH publicou manchetes que continuavam a defender e apoiar as iniciativas desse governo. Por meio da análise discursiva desses recortes, constituídos por tais manchetes, buscamos respostas para o nosso problema de pesquisa, ou seja, qual a relação estabelecida entre a mídia, o governo e os leitores do jornal para a (re)constituição da imagem de Getúlio Vargas após seu suicídio? A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de investigação de movimentos importantes na História brasileira, principalmente os momentos históricos em que o país foi palco de divergências políticas devido a medidas administrativas e acusações de corrupção lembradas até hoje.

Para analisar os discursos em funcionamento no jornal *A Última Hora*, tomamos como referencial a fundamentação teórica da Análise de Discurso de linha francesa Pecheuxtiana, desenvolvida no Brasil por EniOrlandi.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entendemos que o discurso jornalístico não traz apenas um relato de fatos que ocorreram, e sim um relato de fatos que estão inscritos historicamente em um período histórico específico perpassado por relações de poder e ideologia, as quais são constitutivas desse discurso jornalístico, determinando aquilo que pode ser dito e a forma dos enunciados. Romão & Moreira, ao refletirem sobre o funcionamento discursivo da mídia, explicam que na constituição histórica do discurso jornalístico, o discurso midiático modela o acontecimento segundo seus interesses, através de uma relação de poder da mídia sobre seus leitores, além de instituir um arquivo histórico, visto que a memória social encontra-se agora, ao invés de no imaginário dos indivíduos, nos arquivos da mídia. A mídia, desse modo, "não somente

transforma o acontecimento jornalístico como também lhe confere um estatuto histórico" (Barbosa 2008 apud Romão & Moreira, p.43).

Vejamos nosso primeiro recorte, a manchete de 24 de agosto de 1954:



"ULTIMA HORA" HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO

MATOU-SE VARGAS!

EXTRA

Ultima Hora

O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:

"SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!"

A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco Antes de Desfechar Contra o Peito o Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE NÃO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA."

AS 8.30 HS. DA MANHA DE HOJE O MAIOR LIDER POPULAR QUE O POVO BRASILEIRO JA CONHECEU ENCERROU DE MODO DRAMATICO SUA GRANDE VIDA

UM TIRO NO CORAÇÃO — O GENERAL CAIADO AINDA ENCONTROU CONVIDAO PRESIDENTE — DESOLAÇAO NO CATETE

Figura 1: Manchete do jornal Última Hora de 24 de agosto de 1954.

Neste recorte, temos uma imagem do presidente acompanhada de sua última declaração ao povo brasileiro e um texto sobre o suicídio ocorrido naquela manhã de 24 de agosto. Cabe, primeiramente, destacarmos, o enunciado, acima da manchete principal, que revela o seguinte: " 'ULTIMA HORA' havia adiantado, ontem, o trágico propósito". Podemos ver que o jornal havia publicado, no dia anterior, que Vargas sairia da presidência apenas morto, e é essa afirmação que preenche toda a primeira página desta edição, "MATOU-SE VARGAS! O presidente cumpriu a palavra: só morto sairei do catete!". Temos, ainda, a mensagem que Vargas deixou antes de se suicidar, na qual o ex-presidente expõe seu sentimento de incompletude para com o povo brasileiro, diz não ter feito tudo o que desejava em virtude de melhores condições para classe baixa. O jornal também denomina Vargas como "o maior líder popular que o povo brasileiro já conheceu", ou seja, a todo o momento temos um jornal que constitui uma voz popular e ao mesmo tempo uma voz da presidência da república, criando uma imagem irrefutável de Vargas. Pensemos primeiro na unidade imagética que ilustra a manchete de 24 de agosto, segundo Orlandi (2012), retomando Davallon (1999), a imagem é capaz de manter a memória além do grupo em que está presente, ela representa ao mesmo tempo o momento atual, mas age também como conservadora da força das relações sociais produzindo uma significação sobre o espectador. Na imagem em questão, à esquerda vemos Getúlio Vargas, em vida, dotado de uma expressão tranquila, enquanto a direita há a figura de um caixão; podemos observar que há toda uma postura desse homem que "cumpriu a palavra" e que talvez, não pudesse estar agora "escondido dentro do caixão", uma possível representação a ilustrar tal manchete, visto que morreu como um homem honrado. Temos, ainda, nesta manchete elementos que retratam a veracidade do acontecimento como: "as 8:30hs da manhã de hoje", "encerrou de modo dramático sua grande vida um tiro no coração", "ainda encontrou com vida o presidente", "pouco antes de desfechar contra o peito o tiro fatal". Esses argumentos são estratégias discursivas para que o leitor realmente acredite naquilo que está lendo, pois há informações específicas sobre o acontecimento, como se aquele que o escreve estivesse presente na hora e local do acontecimento. Segundo Romão e Ferrazi: "Pensa-se, equivocadamente, no veículo

jornalístico como a sempre presente testemunha ocular dos fatos, e seu relato como o puro testemunho da realidade, testemunho com valor de prova legal." (Romão&Ferrazi, 2008, p.26). Apresentaremos agora um recorte do *Última Hora* que retrata a estratégia discursiva do jornal com o propósito de silenciar os inimigos políticos do Brasil:


CUIDADO COM A CÓLERA DO POVO

ESTÃO INFAMANDO A MEMÓRIA DE VARGAS!

TIRAGEM: 130.220 ★ ANO IV — Rio de Janeiro, 28 de Agôsto de 1954 — N. 983

Última Hora

Pasquineiros a serviço dos interêsses antinacionais lançam-se como abutres esfomeados à tentativa de enlamear a memória de Getúlio Vargas — A paciência do povo tem um limite e ninguém será suficientemente forte para vencer a sua cólera, no instante em que ela explodir — (Leia na 2ª página).

Figura 2: Manchete do jornal Última Hora de 28 de agosto de 1954.

A primeira página do jornal *Última Hora* de 28 de Agosto de 1954, quatro dias após a morte do presidente, apresenta a manchete "Cuidado com a cólera do povo/ Estão infamando a memória de Vargas!" Nesse recorte, temos, então, um aviso em nome "do povo" àqueles que estão infamando a memória de Getúlio Vargas, ou seja, há uma preocupação por parte do jornal em manter a memória do ex-presidente, de modo que e já não é mais uma pessoa ou os escritores e redatores do jornal que estão falando, é todo um povo revoltado com possíveis mentiras e que foi a rua protestar contra esse possível desmantelamento de uma imagem nacional. Podemos ver o funcionamento do discurso, no qual temos as condições de produção marcadas pelo momento de desestabilização que o suicídio de Vargas causa ao povo brasileiro, a perplexidade diante daquilo que era esperado, mas que assumiu dimensões maiores do que se poderia imaginar. Abaixo da manchete, à direita, em letras pequenas, temos "pasquineiros a serviço dos interesses antinacionais lançam-se como abutres esfomeados à tentativa de enlamear a memória de Getúlio Vargas – A paciência do povo tem um limite e ninguém será suficientemente forte para vencer a sua cólera no instante em que ela explodir". Cabe destacar a escolha linguística do jornal, criando um campo semântico de batalha e desprezo pelo outro, chamando todo o grupo que não apoia as iniciativas de Vargas de "abutres esfomeados". Embora "o povo" seja constituído por diferentes sujeitos, cada um com um propósito e uma função social dentro daquela sociedade, no recorte que acabamos de ler, o povo torna-se um só, assume uma só voz a partir do sujeito que produz esse discurso. Temos um sujeito autônomo, responsável pelo que diz que é determinado por condições externas, ou seja, essa cólera diante dos acontecimentos políticos, mas que é, também, um sujeito que tem seus direitos e deveres no interior de uma sociedade capitalista (ORLANDI, 2012); Além disso, esse sujeito redator do jornal é heterogêneo, constituído por natureza na manifestação de sua voz um conjunto de outras vozes. (Romão&Ferrazi, 2008)Segundo Gregolin (2007), os discursos produzidos pela mídia estabelecem uma relação na qual se constituem identidades baseadas na regulamentação e padronização de saberes sobre o uso que as pessoas devem fazer de seu corpo, alma e vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, entendemos o quanto a imprensa, através de sua grande circulação, pode (re)produzir ideologias através dos discursos nela contidos. É interessante, também, pensarmos que a censura agia neste meio de comunicação, pois além deste contar com o "apoio" financeiro de três órgãos de capital elevado, o jornal também era responsável por passar uma imagem positiva do governo Vargas, sendo assim, não poderiam ser

publicadas matérias que pudessem ser interpretadas de forma negativa pelos leitores, bem como deveria ser feita uma grande seleção do que caberia ou não fazer parte do *Última Hora.* As manchetes selecionadas e o período em que foram publicadas significam muito para nós enquanto estudiosos do discurso, visto que, mesmo após a morte de Vargas, o jornal continuou a defender os interesses e a integridade deste governo, bem como representar essa massa que defendia e apoiava seu governo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Inicial do Fundo Última Hora.** Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/uhdigital/index.php>. Acesso em: 08 dez.2013.

BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL DO BRASIL. Fundo *Última Hora* digitalizado**. Hemeroteca digital brasileira**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=386030&pasta=ano%20195&pesq>. Acesso em: 30 nov.2013.

GREGOLIN, Maria do Rosario. Análise de discurso e mídia: a (re)produção de identidades. In: **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo. vol.4 n.11 p.11, 2007.

memória e arquivo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas. Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes, 2004.

MARIANI, Bethania. Imprensa, produção de sentidos e ética. IN: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lúcia Maria Alves. **Mídia e Memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação**: Mauad X, 2007.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa ; FERRAREZI, Ludmila. O sujeito e a tessitura dos sentidos no discurso jornalístico. IN: ROMÃO, Lucília Maria Sousa; GASPAR, Nádea Regina. **Discurso midiático: sentidos de memória e arquivo**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa; MOUREIRA, Vivian Lemes. ARACRUZ e MST: um confronto de discursividades nas textualizações midiáticas. IN: ROMÃO, Lucília Maria Sousa; GASPAR, Nádea Regina. **Discurso midiático: sentidos de memória e arquivo.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.